

DIREITOS HUMANOS / Em decorrência das violações praticadas nos tempos de chumbo, que completaram seis décadas, familiares de desaparecidos seguem em busca do paradeiro de seus parentes, mortos pelos agentes da repressão

50 anos de busca sem respostas

» EVANDRO ÉBOLI

A ditadura militar completou 60 anos e, como decorrência das atrocidades e violações que cometeu, faz cinco décadas que mães, irmãs, mulheres e filhas de vítimas da truculência do regime batem à porta do Estado e cobram pelo paradeiro de seus entes, todos mortos pelo regime de exceção e que estão desaparecidos até hoje.

Na incansável e obstinada luta por notícias sobre a localização desses corpos, e também as circunstâncias em que ocorreram os crimes, esses familiares passaram a semana em Brasília, numa agenda extensa. O **Correio** acompanhou as atividades do grupo.

São mulheres que ainda hoje, mesmo num governo que apoiam, precisam exibir faixas cobrando ações. Diva Santana é das precursoras dessa luta. Na Guerrilha do Araguaia, movimento de resistência da luta armada e exterminado pelos militares, ela perdeu a irmã, Dinaelza Santana, e o cunhado, Wandick Coqueiro. Desde a década de 1980, Diva já participou de busca das ossadas naquela região do norte do país e viu equipes abrir covas onde poderiam estar não só seus parentes, mas também familiares

de companheiras dessa luta. A militante dos direitos humanos integrou a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos, extinta no final do governo de Jair Bolsonaro e cuja medida de sua reinstalação está parada no Palácio do Planalto.

“Quase todas as mães já se foram sem saber como os filhos morreram e onde foram sepultados. Isso é um crime que não vem de hoje. Como cidadã, fico envergonhada com tanto tempo sem respostas”, contou Diva Santana, que considerou positiva o encontro com a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).

Victória Grabois é dirigente do Grupo Tortura Nunca Mais, no Rio. Atuou contra a ditadura, viveu na clandestinidade e procura até hoje notícia sobre três familiares eliminados pelos militares no Araguaia. Estão desaparecidos seu pai (Maurício Grabois), o irmão (André Grabois) e o marido (Gilberto Olímpio). É também autora de uma ação, de duas décadas, que determinou ao Estado adotar providências para localizar as vítimas dos militares.

“São 50 anos de desaparecimento. Essa audiência dessa semana é a terceira que participo para que se obrigue o Estado a cumprir essas sentenças.

Mãe, irmã, mulher e filha da resistência à ditadura



1 Laura Petit

Desde os anos 1970 tenta localizar os restos mortais de dois de seus três irmãos (Jaime e Lúcio) que atuaram na Guerrilha do Araguaia. O corpo de Maria Lúcia Petit, sua irmã, foi localizado em 1991, envolto num tecido de paraquedas.

2 Criméia Almeida

Ex-guerrilheira do Araguaia, foi presa e torturada grávida de sete meses. É autora de ações judiciais que condenaram o Estado por não se esforçar por localizar os desaparecidos na ditadura.

3 Lorena Barroso

Irmã de Jana Moroni Barroso, assassinada e desaparecida no Araguaia. Atua com outros familiares nas mobilizações para cobrar do Estado informações sobre o paradeiro das vítimas do regime militar.

4 Diva Santana

Irmã de Dinaelza Santana e cunhada de Wandick Coqueiro, ambos desaparecidos na guerrilha. Diva é uma das precursoras na luta por esclarecimentos e localização dos corpos desses militantes. Participou pessoalmente de busca em possíveis covas na região do Araguaia. Integrou a Comissão de Mortos e Desaparecidos.

5 Maria Eliana de Castro Pinheiro

Tem um irmão, Antônio Theodoro de Castro, morto na guerrilha e cujo paradeiro é desconhecido até hoje. Atuante nas mobilizações de cobrança do Estado.

6 Victória Grabois

Viveu na clandestinidade e perdeu na Guerrilha do Araguaia o pai (Maurício Grabois), o irmão (André Grabois) e o marido (Gilberto Olímpio). Todos desaparecidos até hoje. Dirigente do Grupo Tortura Nunca Mais do Rio e autora de ações contra o Estado.

Foi a mais proveitosa, bastante produtiva. Até que enfim uma coisa boa neste país. Mas não tenho mais expectativa”, relatou Victória ao **Correio** após o encontro dos familiares com os juízes da Corte.

A comitiva de familiares foi recebida numa reunião, no Palácio do Planalto, por um assessor pessoal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que está sendo cobrado pela reinstalação da Comissão dos Desaparecidos e que frustrou a esquerda ao impedir que os 60 anos da ditadura

fossem lembrados em repartições públicas. Cândido Hilário, o representante do Planalto nesta conversa, prometeu levar ao chefe da Casa Civil, Rui Costa, a demanda do grupo.

De uma geração mais nova, a jornalista Jana Sá participou da mobilização. É autora do documentário *Não foi acidente, mataram meu pai*. Jana perdeu o pai, o ex-guerrilheiro do Araguaia Glênio Sá, num acidente de carro, em 1990. “Esta agenda em Brasília foi mais um passo em uma longa trajetória de luta

protagonizada por familiares e vítimas da violência de Estado pela efetivação dos direitos humanos e pela centralidade das pautas da memória, verdade, justiça e reparação”, manifestou-se Jana Sá.

Lorena Moroni Barroso é irmã de Jana Barroso, assassinada e desaparecida na guerrilha, e deu um depoimento emocionado na Câmara, durante a semana. Também com um irmão morto na guerrilha, Antônio Theodoro de Castro, desaparecido até hoje, Maria Eliana

de Castro Pinheiro considerou proveitosa a semana e afirmou que os familiares renovaram expectativa de que essas sentenças judiciais sejam cumpridas pelo governo.

No Ministério dos Direitos Humanos, os familiares receberam a notícia de que, cumprindo uma decisão judicial, será instalado um grupo de trabalho que irá, entre outras missões, trabalhar na identificação de um conjunto de 28 ossadas, que estão acomodadas na Universidade de Brasília (UnB).



O projeto "Saúde em Pauta", uma iniciativa do **Correio Braziliense** destacará ao longo do ano os principais temas de saúde. O especial de cada mês abordará assuntos relacionados a datas importantes no calendário do setor.

Explore as oportunidades de investimento e participe do projeto.

TEMAS DE MAIO



Dia Mundial de Combate à Asma



Dia Mundial do Câncer de Ovário + Dia Internacional da Luta contra a Endometriose



Dia mundial do Lúpus

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e entre em contato conosco



CORREIO BRAZILIENSE

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br